

AS CONSOANTES GEMINADAS
NO ALMANACK CORUMBAENSE:
UMA REFLEXÃO
COM BASE NA HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)

patty.damasceno@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

Ana Claudia Rocha Amaral Figueiredo (UEMS)

anaamaralfigueiredo@hotmail.com

RESUMO

As consoantes geminadas são consideradas um dos vestígios do latim na língua portuguesa, elas podem ser encontradas em muitos documentos antigos, esta pesquisa adotará como *corpus* fragmentos de texto do *Almanack Corumbaense* (1898) para o estudo da utilização das consoantes geminadas. A historiografia linguística (HL) utiliza textos escritos para estudar os processos de evolução de uma língua e suas possíveis mudanças (IWASSA & ALMEIDA, 2012), sendo necessário para isso se relacionar com outras áreas do conhecimento como a história, para que possa fazer uma análise mais completa em relação à língua. A HL se apropria de três princípios baseados em Koerner (1996) em sua metodologia, que são: contextualização, imanência e adequação. A contextualização se refere ao clima de opinião geral do período, ou seja, são os acontecimentos da época relacionados à obra escolhida para análise. O segundo princípio, a imanência, seria a análise do quadro linguístico da época, isto é, buscar dentro das gramáticas da época qual é o posicionamento do autor em relação ao fenômeno linguístico que está sendo analisado, neste caso estamos analisando a ortografia. O terceiro é a adequação e consiste em uma análise particular da língua, com isso, faz-se uma tentativa de comparar momentos históricos, é onde evidenciamos as abordagens de duas gramáticas de épocas diferentes, com relação ao mesmo aspecto linguístico em questão. Nossa intenção é a partir das análises da *Gramática Histórica* de Coutinho (1976) e da *Moderna Gramática Portuguesa* de Bechara (2009), explicar a utilização das consoantes geminadas no português da época em que o *Almanack* foi escrito e no português atual.

Palavras-chave: Consoantes geminadas. Historiografia. Ortografia.

1. Introdução

De acordo com Jesus (2013) a historiografia linguística é uma das subáreas da linguística, o próprio nome da disciplina traz consigo a noção de ligação entre duas áreas do conhecimento que é a história e a lin-

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

guística, ocorrendo uma relação harmônica entre elas é possível obter o resultado desejado na pesquisa, que é o estudo evolutivo do conhecimento linguístico.

Bastos e Palma (2004) nos dizem que, o retorno ao passado é de caráter extremamente necessário, visto que, permite a visualização do quadro linguístico da época e também o contexto que envolveu a produção do documento em análise.

As línguas carregam consigo não apenas as características das sociedades que as utilizam, mas também as influências de outras línguas as quais lhe deram origem ou estiveram em contato.

As consoantes geminadas são um dos exemplos que caracterizam a influência do latim na língua portuguesa, este aspecto faz parte da ortografia e a partir da historiografia linguística pode-se verificar como era sua utilização e de que forma os acordos ortográficos mudaram as regras ao longo do tempo.

Esta pesquisa busca demonstrar por meio de fragmentos do *Almanack Corumbaense*, documento histórico, a utilização das consoantes geminadas.

Buscamos ainda contribuir para historiografia linguística explicando, no que concerne as consoantes geminadas, as abordagens de Coutinho (1976) e Bechara (2009).

A estrutura deste trabalho se dará da seguinte forma, primeiramente faremos a contextualização do *Almanack Corumbaense*, depois a imanência onde se descreverá as abordagens de Coutinho (1976) e Bechara (2009) com relação ao aspecto ortográfico já citado em seguida a adequação onde se destacará os pontos convergentes e/ou divergentes com base nas abordagens dos gramáticos em questão. Por fim, faremos a análise da utilização das consoantes geminadas no *Almanack Corumbaense*.

2. Contextualização

De acordo com Souza (2013) o *Almanack Corumbaense* é do ano de 1898, com o objetivo de fornecer informações e propaganda das riquezas naturais de Mato Grosso, mais especificamente de Corumbá. Tendo como editor o candidato a governo do Estado na época, Ricardo D'Elia.

Conforme Paulino; Müller & Gomes (2015) O Almanack trata-se de um documento histórico de Corumbá, cidade fundada em 21 de setembro de 1776, pelo Governador Capitão General Luiz de Albuquerque Velho. Retrata desde a invasão dos paraguaios em (1865) até Corumbá se tornar oficialmente uma cidade, em 1878.

A pesar da guerra do Paraguai, Corumbá não parou de prosperar, sendo a região declarada “porto habilitado para o Commercio”, isso trazendo grandes benefícios para o local que passa a ter seu porto como o movimentador de grandes transações financeiras.

O porto da cidade era apropriado para pequenas e grandes embarcações, é importante destacar que na época a navegação era muito importante para o desenvolvimento do comércio tanto local quando nacional.

D’ Elia (1898) também registra no *Almanack* como era os métodos de ensino e as escolas no contexto histórico:

A instrução é ministrada muito regularmente por duas Escolas instituídas pelo Estado, uma para cada sexo. As cazas particulares de instrução – O Externato Corumbaense e o Atheneu Corumbaense oferecem completo e excelente systema de ensino, secundados por varios outros estabelecimentos particulares. Aos bons methodos adoptados, assim como á espontanea iniciativa de instruir-se, deve a plebe de Corumbá esse admiravel estado de adiantamento em que se acha, sendo muito notavel a extrema facilidade e rapidez com que todas as crianças aprendem a calligraphia. (Idem, p. XII).

Assim a cidade de Corumbá através de sua história demonstra sua importância para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e atualmente continua demonstrando sua contribuição, possuindo grande potencial econômico e turístico.

3. *Imanência*

3.1. A língua e a ortografia na *Gramática Histórica* de Ismael Coutinho

Vasconcelos (1926 *apud* COUTINHO, 1996, p. 56-57) divide a história da língua portuguesa em:

- *Pré-Histórica*: que vai da origem da língua até o surgimento de documentos escritos em latino-português, no século IX;
- *Proto-Histórica*: que vai do século IX ao XII quando os textos escritos já são em latim bárbaro;

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

- *Histórica*: que começa a partir do século XII quando os textos aparecem na íntegra em português.

A época histórica é dividida em arcaica (do século XII ao XVI) e moderna (do século XVI até os dias atuais). O fato literário que marca a fase moderna é a publicação de *Os Lusíadas* (1572), onde se acham retratados o espírito de aventura, a resistência ao sofrimento, as qualidades guerreiras, o heroísmo e todas as grandes virtudes da nação portuguesa.

3.1.1. A ortografia portuguesa

De acordo com Coutinho (1976) não é exagero dizer que a ortografia portuguesa não era uniforme. Existiam várias ortografias, sendo uma ciência que dependia da fantasia de cada escritor.

A história da ortografia da língua portuguesa se divide em três períodos: fonético, pseudoetimológico e o simplificado.

O primeiro é onde se iniciam os documentos redigidos em português e se estende até o século XVI. A preocupação com a fonética se tornava cada vez mais visível, e as palavras eram escritas tal como eram ouvidas.

Neste período as consoantes tinham o mesmo valor que no português moderno, em geral só se dobravam elas quando tinham valores diferentes das simples. Além do *r* e *s*, as outras que apareciam geminadas eram *f*, *l* e *m*.

O segundo tem início no século XVI e vai até 1904. O critério adotado neste período é respeitar, tanto quanto possível, as letras originárias das palavras. E começa a surgir os primeiros tratados de ortografia.

O terceiro se inicia com a publicação da *Ortografia Nacional* de Gonçalves Viana em 1904, sendo uma reforma necessária, porque se agravava a cada dia o fato de cada autor possuir uma grafia própria.

Dentre os princípios estabelecidos por Viana estão:

a) Proscrição absoluta e incondicional de todos os símbolos da etimologia grega: th, ph, ch (= k), rh e y;

b) Redução das consoantes dobradas a singelas, com exceção de *rr* e *ss*, mediais, que têm valores peculiares;

c) Eliminação das consoantes nulas, quando não influem na pronúncia da vogal que as precede;

d) Regularização da acentuação gráfica.

Em 1911 o governo de Portugal reuniu uma comissão de linguistas, a fim de tornar a língua mais uniforme e acaba adotando como base os princípios de Viana.

Em 1931 é celebrado o acordo entre Academia Brasileira de Letras e a Academia das Ciências de Lisboa, com o objetivo de padronizar a ortografia, visto que, cada autor até então escrevia de forma particular e isso era fonte de incertezas e dificuldades ortográficas.

As consoantes geminadas são assim definidas:

Consoante mais longa do que uma consoante simples e cuja a articulação é mais enérgica (ou mas intensa). Uma geminada se distingue de uma consoante longa pelo fato de que se encontra cindida por uma fronteira silábica, podendo a primeira parte ser considerada implosiva, e a outra explosiva. (DUBOIS, 1973, p. 30).

Silva (2010) nos trás que o traço linguístico histórico de geminação das consoantes é originário do latim.

Algumas consoantes dobradas utilizadas no latim foram herdadas pela língua portuguesa de Portugal até ano de 1911 e no Brasil até 1931. O quadro abaixo demonstra alguns exemplos:

Consoante Dobrada	Exemplo de Utilização
bb = b	sabbatu > sábado; abbate > abade
cc = c	bucca > boca
dd = d	additione > adição
ff = f	effectu > efeito
gg = g	aggravare > agravar
ll = l	illa > ela; collu > colo capillu > cabelo
mm = m	flamma > chama
nn = n	pannu > pano; annu > ano, pannu > pano
pp = p	stuppa > estopa
tt = t	gutta > gota

3.2. As consoantes dobradas na Gramática Moderna Portuguesa de Evanildo Bechara

A gramática de Bechara (2009), sobre as letras geminadas, nos diz com relação ao *rr* e *ss*, que quando entre vogais, representam os sons simples do *r* e *s* iniciais.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Além disso, nos explica que o *r* e *s* são duplicados todas as vezes que um elemento de composição terminado em vogal se segue de outro começado por quaisquer dessas duas consoantes e sem o uso de hífen. Como por exemplo, em: *pressentir*, *sacrossanto* e *ressentimento*.

4. *As consoantes geminadas no corpus*

A seguir podemos identificar através de alguns fragmentos do *Almanack Corumbaense* a utilização das consoantes geminadas:

Attestam-no sobejamente a numerosissima e crescente clientela a que tem que diariamente *attender*, e a fama do seu nome, que v^{oa} de um a outro extremo do Brazil. (p. II).

Em política o *illustre* medico pode ser considerado um republicano histórico. (p. II).

Uma *excellente* instituição instrutiva acaba de fundar-se com geraes *ap-
plausos*: O Gabinete de Leitura Corumbaense, onde já se encontram *innume-
ros* tratados scientificos e grande subsidio litterario. (p.XII).

Quanto ao serviço postal pouco tem *soffrido* com a redução das viagens do Lloyd, visto ser soccorrido pela Leda, da firma Vieri & Irmãos, o qual mantém viagens quinzenaes d' este porto a Assumpção. (p. X).

5. *Adequação*

A *Gramática Histórica* de Ismael de Lima Coutinho de 1976, adota uma abordagem descritiva e explicativa tanto da história da língua portuguesa quanto das divisões da própria gramática, por exemplo, a parte de ortografia, explicita quais foram os períodos pelos quais a língua passou, quais eram suas características e também o que mudava com os acordos ortográficos, como vimos nos períodos: fonéticos, pseudoetimológico e simplificado.

A *Gramática Histórica* também explica as regras de utilização das consoantes dobradas na época, tendo portanto, abordagem normativa e histórica em sua exposição.

Então é possível entender através da história da própria língua porque as consoantes geminadas eram utilizadas, como herança do latim, e como foi que passaram a não ser mais utilizadas, com publicação da *Ortografia Nacional* de Gonçalves Viana.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

A *Moderna Gramática Portuguesa* de Evanildo Bechara é 2009, possui uma perspectiva normativa, onde podemos verificar quando e como se utilizam as letras dobradas, sendo esta a nomenclatura adotada pelo autor quando trata das consoantes dobradas. Não há menção sobre os períodos fonéticos, pseudoetimológico e simplificado, não tendo assim uma abordagem histórica. Faz-se presente a classificação e sistematização das normas da ortografia atual da língua portuguesa.

Identificamos como ponto em comum entre a *Gramática Histórica* e a *Moderna Gramática* que em nenhuma delas se trabalha o conceito de ortografia, os autores seguem diretamente do título da para as explicações.

De acordo com Coutinho (1976), com a publicação de *Ortografia Nacional* Gonçalves Viana, as únicas consoantes dobradas que permaneceram na língua portuguesa atual são o *rr* e *ss* como consoantes dobradas, vejamos então o quadro comparativo entre as duas gramáticas quanto as regras de utilização dessas consoantes na ortografia.

Gramática Histórica	Moderna Gramática Portuguesa
r - aparece geminado no início e no meio da palavra, para que o seu som não se confunda com o r brando: rrainha = rainha, omrrado = honrado. No entanto, encontra-se também r simples com o valor de dois rr: terra, recorer = recorrer.	Escrevem-se rr e ss quando, entre vogais, representam os sons simples do r e s iniciais;
s - substituída às vezes o c ou ç: sima = cima, composisom = composição. Podia iniciar palavras, sem tomar o e de apoio: star = estar, screver = escrever. Simples, era empregado também com valor de ss: poso = posso, noso = nosso. O contrário ocorria igualmente, isso é, geminado equivalia a s intervocálico simples: cassado = casado, messa = mesa. Aparece frequentemente dobrado no princípio e no meio dos vocábulos, talvez pela necessidade de distinguir foneticamente os seus valores: sseu = seu, levantou-sse = levantou-se.	Duplicam-se r e s todas as vezes que a um elemento de composição terminado em vogal se segue, sem interposição do hífen, palavra começada por uma daquelas letras: arritmia, corréu, prerrogativa, pressentir, ressentimento, sacrossanto etc.

Verificamos em relação ao *rr* e *ss* que na *Gramática Histórica* eram utilizados no interior e no início de algumas palavras para não ser confundido com o *r* brando, já na ortografia atual, apresentada pela *Moderna Gramática portuguesa*, vimos que o *rr* e *ss* só pode ser utilizado no interior da palavra entre vogais.

Essa diferença na utilização no *rr* e o *ss* demonstra que apesar dessas consoantes dobradas terem permanecido na ortografia atual as regras para seu emprego se modificaram por meio dos acordos ortográficos.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Pode-se compreender a distinção e as particularidades das abordagens a partir da própria função exercida por cada gramática, aqui utilizadas para comparação ortográfica das consoantes dobradas, enquanto a gramática de Coutinho evidencia a concepção histórica, Bechara trata do caráter instrucional, ou seja, normativo.

6. *Considerações finais*

A presente pesquisa explorou o parentesco da língua portuguesa com o latim, por meio dos vestígios deixados na estrutura de nossa própria língua.

Com o auxílio do *Almanack Corumbaense*, escrito antes do acordo de 1931, conseguiu-se demonstrar a utilização das consoantes geminadas na escrita da língua portuguesa.

Por meio das abordagens das duas gramáticas, a *Gramática Histórica* de Coutinho e da *Moderna Gramática Portuguesa* de Bechara, verificamos os diferentes posicionamentos dos autores em relação às terminologias, Coutinho utiliza o termo consoantes dobradas, já Bechara adota a nomenclatura letras dobradas. Verificou-se também diferenciação nas explicações, sendo que Coutinho utiliza muito mais o caráter histórico, sem deixar de lado a descrição das regras de utilização das consoantes dobradas, e Bechara se atém essencialmente as regras, não tem uma abordagem histórica.

Vimos que a redução das consoantes geminadas não alterou o significado e a pronúncia das palavras em nossa língua e que isso aconteceu devido a um acordo ortográfico para que houvesse uma maneira mais uniforme de escrita. Até então, muitos escritores redigiam cada um da sua forma, fato que trazia grandes despadronizações ortográficas para época.

Assim entendemos que a redução da maioria das consoantes geminadas não faz parte do processo de mudança linguística e sim de um acordo ortográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, N. B.; PALMA, D. V. (Orgs.). *História entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

COUTINHO, I. de L. *Gramática histórica: linguística e filologia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

D'ELIA, R. *Almanack Corumbaense*. Corumbá: Typ. Italiana, 1898.

IWASSA, H. L. J.; ALMEIDA, M. E. Princípios metodológicos da historiografia linguística: uma abordagem em Koerner (1996). *Revista Ave Palavra*. Edição n. 14, segundo semestre de 2012.

JESUS, L. M. C. de. *A colocação pronominal em textos do Almanack Corumbaense (1898): um estudo historiográfico*. Campo Grande: UEMS, 2013.

PAULINO, E. S.; MÜLLER, L. C. P.; GOMES, N. S. O gênero almanack como difusor da língua brasileira. *Revista Philologus*, ano 21, n. 61 Supl.: Anais do VII SINEFIL. Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan.abr.2015, p. 903-909.

SILVA, J. P. da. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2010.

SOUZA, F. F. de *A ortografia em Almanack Corumbaense: uma perspectiva da historiografia na língua portuguesa*. Campo Grande: UEMS, 2013.